

ÁREAS VERDES COMO LOCAL DE REFÚGIO: PROPOSTA DE REVITALIZAÇÃO PAISAGÍSTICA NA PRAÇA DOS PALMARES, MACEIÓ-AL.

Ariadine Leite Maia¹

Lucinda Waleska Cavalcante Lustosa²

Maria Eduarda Castro Alves³

Victória Carolina Teixeira Rodrigues Caetano⁴

Mara Rúbia Araújo Holanda⁵

Arquitetura e Urbanismo



**cadernos de
graduação**

ciências humanas e sociais

ISSN IMPRESSO 1980-1785

ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

RESUMO

Após um longo período de urbanização e verticalização nas cidades, percebe-se que gradativamente os espaços verdes vêm sendo valorizados. No entanto, muitos deles apesar de manterem áreas com grande potencial paisagístico está em situação de quase abandono, apesar do valor histórico e cultural que possuem. Estudos mostram que áreas livres funcionam como “respiro” dentro de grandes centros urbanos, pois minimizam os efeitos da ilha de calor urbano. Diante dessas problemáticas e do potencial existentes, o presente estudo, resultado de um trabalho realizado na disciplina de Paisagismo do curso de Arquitetura e Urbanismo, tem como objetivo propor a revitalização da Praça dos Palmares, localizada no centro da cidade de Maceió - AL. Para desenvolver a proposta o projeto inspira-se nas belezas naturais do fundo do mar dos corais alagoanos e utiliza espécies botânicas adequadas ao clima da cidade e local (devido aos fortes ventos e maresia). Assim, a temática propõe uma área revitalizada que proporcione aos moradores e visitantes um espaço de beleza paisagística, áreas de contemplação e descanso e que reforce um dos aspectos que reafirma a importância das praças: um espaço voltado à transmissão de conhecimento e cultura, de exposição de ideias e tomada de decisões.

PALAVRAS-CHAVE

Revitalização. Praça. Paisagismo urbano.

ABSTRACT

After a long period of urbanization and verticalization in the cities, it is noticed that the green spaces are gradually being valued. However, many of them despite maintaining areas with great landscape potential are in a situation of almost abandonment, despite their historical and cultural value. Studies show that free areas function as a “breather” within large urban centers, as they minimize the effects of the urban heat island. Faced with these problems and existing potential, the present study, the result of work carried out in the discipline of Landscape of the course Architecture and Urbanism, aims to propose the revitalization of Praça dos Palmares, located in the city center of Maceió - AL. To develop the proposal, the project draws inspiration from the natural beauty of the seabed of the corals from Alagoas and uses botanical species appropriate to the city and local climate (due to strong winds and sea air). However, the theme proposes a revitalized area that provides residents and visitors with a space of scenic beauty, areas of contemplation and rest and that reinforces one of the aspects that reaffirms the importance of the squares: a space aimed at the transmission of knowledge and culture, of exhibition of ideas and decision making.

KEYWORDS

Revitalization. Square. Urban Landscaping.

1 INTRODUÇÃO

Em uma sociedade onde normalmente os centros urbanos são repletos por prédios e estabelecimentos comerciais de concreto, as áreas verdes urbanas tornam-se um refúgio para os moradores e pedestres que passam por esta área. Estes espaços caracterizam-se também por permitir que haja interação, conexão e pertencimento entre as pessoas que usufruem o local.

Os autores Vieiro e Filho (2009) afirmam que: “A praça pode ser definida, de maneira ampla, como qualquer espaço público urbano, livre de edificações que propicie convivência e/ou recreação para os usuários.” “Na Antiguidade greco-romana a praça era o espaço público de maior importância da cidade e funcionava como seu centro vital” Caldeira (2007). Entretanto atualmente os espaços públicos verdes são utilizados basicamente como local de passagem e lazer.

Ao pensar nisso, o presente estudo tem como propósito apresentar todos os detalhes pertinentes a um projeto de revitalização paisagística na Praça Dr. Manoel Valente de Lima, comumente conhecida como Praça dos Palmares localizada no centro da cidade de Maceió, capital do estado de Alagoas.

Uma vez que, a praça já está implantada no local, com pessoas que já utilizam este espaço, o projeto de revitalização foca basicamente em uma mudança paisagis-

tica, para tornar o local, que atualmente é desordenado devido à grande quantidade de barraquinhas (pontos comerciais), mais agradável, acessível e confortável.

Como a Praça dos Palmares possui uma vista privilegiada da Praia da Avenida em Maceió, que por sua vez possui a segunda maior faixa de corais do mundo, perdendo apenas para a faixa de corais da Austrália. O conceito escolhido para elaboração do projeto foi: "Os corais alagoanos".

Outro ponto que corrobora para a escolha deste conceito, foi que, segundo o livro de Padovani e Maida (2006), a principal finalidade dos corais é reunir 25% das espécies presentes no local de forma que acolhe, protege e abriga todas as espécies marinhas que o habitam de forma harmônica. Com base nisso, a praça foi elaborada para ser capaz de transmitir para as pessoas os mesmos atributos que os corais externam.

A praça foi elaborada para ser capaz de transmitir para as pessoas os mesmos atributos que os corais externos, adotando assim como um partido elementos como: formas e vegetações sinuosas, texturas e tonalidades referentes a biodiversidade marítima.

É válido ressaltar que, a elaboração dessa revitalização, foi realizada em cima dos parâmetros e conceitos expostos no livro de Mascaró (2001), atendo-se principalmente no capítulo que fala sobre os aspectos ambientais. Ressalta-se ainda que, o projeto de revitalização utilizou o livro também para escolha da vegetação.

2 ANÁLISE DOS PARÂMETROS SOBRE ASPECTOS AMBIENTAIS

Conforme a metodologia apresentada por Mascaró (2001), na qual ela utiliza para desenvolver uma proposta projetual. Para isso, divide os aspectos ambientais em cinco partes: sombreamento, temperatura e umidade do ar, ventilação, acústica e controle da poluição atmosférica. Ressalta-se ainda que, para uma maior compreensão do texto, optou-se por fazer uma análise dos quatro primeiros parâmetros, descritos a seguir.

2.1 SOMBREAMENTOS

A principal função do sombreamento, é amenizar o rigor térmico, diminuindo as temperaturas parciais. Explica que, o efeito do sombreamento das árvores no resfriamento, depende da: geometria, orientação, área sombreada, horário, e que nas ruas onde há prédios e árvores com os mesmos tamanhos, o sombreamento é melhor.

Figura 1 – Imagem de uma área sombreada

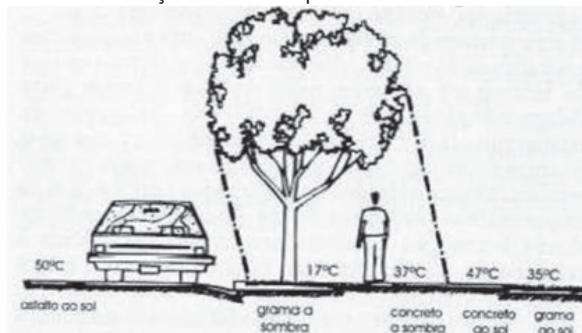
Fonte: Digicadê Tecnologia (2020).

Quanto a interferência na iluminação natural, o livro explica que a grande quantidade de árvores com copas muito grandes pode interferir diretamente na iluminação que chega ao solo, portanto deve se levar em consideração, o tipo de vegetação, tamanho da copa, porte, folhagem e transmitância luminosa. Para o local ser bastante eficiente quanto a temperatura e iluminação, é recomendado utilizar a vegetação com tamanhos e níveis distintos, levando sempre em consideração seu afloramento durante todo o ano. Outro quesito importante para o sombreamento é fazer o estudo da posição do sol para a área devido sua variação durante o ano.

2.2 TEMPERATURA E UMIDADE DO AR

Ao abordar os quesitos ligados a temperatura e umidade do ar, na maioria dos centros urbanos há a presença de ilhas de calor e para evitar é necessário analisar a direção dos ventos, a posição do sol e a vegetação.

Quanto a temperatura, estabiliza e melhora, quando as árvores são de maior porte. Além disso, o tipo de pigmentação também pode diminuir a temperatura, pois as folhas absorvem cerca de 50% da radiação de ondas curtas e 95% da radiação de ondas longas. E como a planta não utiliza toda a radiação ela acaba dissipando em forma de evapotranspiração. Com isso acaba aumentando a umidade relativa do ar.

Figura 2 – Ilustração com variação de temperatura

Fonte: Mascaró (2001).

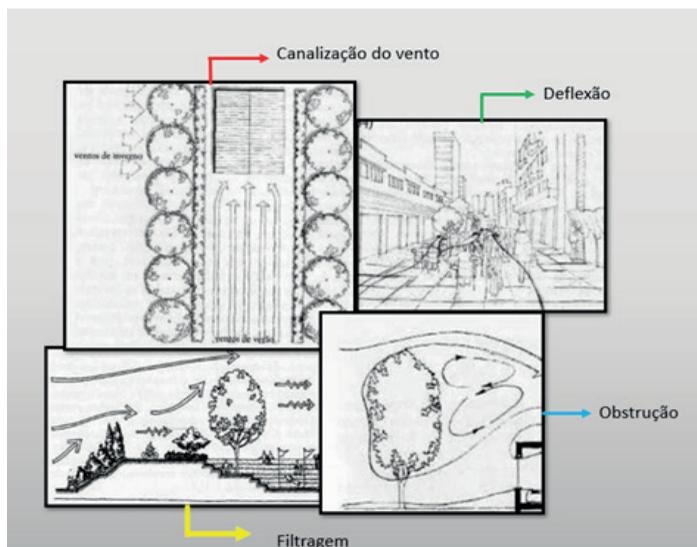
Entretanto a quantidade de calor da árvore depende do equilíbrio de água e vento. A autora ressalta ainda que, para analisar a umidade do ar deve-se observar primeiro as copas das árvores levando em consideração o tipo de folhagem. Explica ainda que em locais com menos de 65% de umidade deve-se utilizar árvores com folhas pequenas, claras e lisas e em locais acima de 65% de umidade são indicadas árvores com folhas grandes e rugosas.

2.3 VENTILAÇÃO

Quanto a ventilação, se sabe que o vento influencia bastante na ambiência e conforto térmico do espaço urbano e arquitetônico. Para o projeto paisagístico, o desempenho da ventilação é determinado pela: permeabilidade, perfil dos recintos, orientações dos ventos predominantes, densidade da ocupação e gabarito dos edifícios, junto com todos os detalhes pertinentes as espécies presentes no local.

A vegetação, quando relacionada com o vento desempenha 4 efeitos básicos, a saber:

Figura 3 – Efeitos do vento



Fonte: Mascaró (2001), adaptado pelas autoras (2020).

O primeiro é a canalização do vento, que é mais bem desempenhado quando o corredor é bem definido com largura duas vezes sua altura média. A vegetação neste caso pode amenizar (com agrupamentos de árvores) ou podem reforçar (com plantas altas e um bom posicionamentos quanto aos ventos dominantes).

O segundo efeito é a deflexão do vento, que consiste basicamente em espalhar o vento. Esta dispersão vai depender das distâncias entre as vegetações e as distâncias entre vegetação e edificação.

O terceiro é a obstrução dos ventos, causados por causa da própria vegetação e dos edifícios. É bastante utilizada para sanar problemas com ventilação excessiva e eventuais barulhos. O quarto e último efeito é a filtragem, que possui como finalidade filtrar tudo que vem junto com o vento, como: barulhos, impurezas e o próprio excesso de vento, tornando assim o ambiente mais confortável.

Uma vez que, os centros urbanos possuem uma temperatura mais elevada, a implantação destes quatro efeitos apresentados pode contribuir para a melhora na sensação térmica, produzindo também maior conforto acústico.

2.4 ACÚSTICA

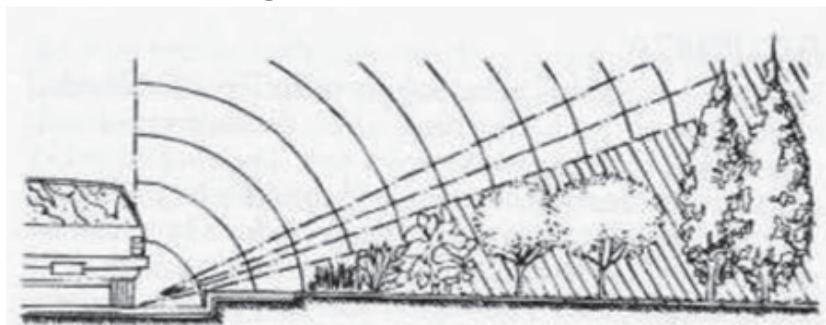
As árvores e vegetações podem ajudar a reduzir o ruído urbano, por meio de cinco maneiras: absorção do som, desvio, reflexão, refração e as ondas sonoras, que mudam de direção em torno do objeto.

A ação das árvores para a diminuição da poluição sonora depende dos fatores do som, como: tipo, origem, intensidade e volume. Em relação a árvore, dependem da espécie, altura e densidade. Alguns estudos dizem que, a barreira da vegetação é efetiva e consegue barrar 5 a 10 decibéis.

As copas das árvores são capazes de absorver gases poluentes que os automóveis produzem. As melhores formas de arborizar são: ruas e avenidas, o mais indicado é arborizar o mais densamente possível os locais onde passa o maior fluxo de carros, principalmente perto dos semáforos e nas ruas com declividade acentuada.

Gramados, cercas vivas e arbustos são excelentes barreiras para o som que é produzido pelos automóveis que se propagam no solo. Essas barreiras são indicadas para bairros residenciais que sofrem com o ruído.

Figura 4 – Barreira acústica vegetal



Fonte: Mascaró (2001).

Como estas áreas verdes normalmente são encontradas as margens de avenidas muito movimentadas, a vegetação funciona como barreira, uma vez que o ruído é intenso, perdendo apenas para o ruído nas próprias ruas. Estas barreiras vegetais também são capazes de controlar a poluição.

3 PROJETO DE REVITALIZAÇÃO PAISAGÍSTICA

Segundo o site do IBGE, a Praça dos Palmares localizada no centro da cidade (FIGURA 5) de Maceió, AL é chamada assim por se tratar de um movimentado ponto de venda de escravos no passado e um comércio informal. A antiga prática escravagista foi extinta, mas o comércio informal predomina até os dias de hoje. Atualmente a praça é um importante ponto histórico para a cidade.

Figura 5 – Imagem da praça



Fonte: *Google My maps*, adaptado pelas autoras (2020).

O projeto foi elaborado para seguir de forma coerente os cinco tópicos relacionados aos aspectos ambientais citados. Para isso, o sombreamento foi o principal ponto de partida, uma vez que, o local possui poucas áreas de proteção contra a radiação solar. Para aumentar o conforto térmico, sugere-se implantar árvores de pequeno, médio e grande porte, resistentes ao sol pleno, visto que estas vegetações amenizam a temperatura e geraram sombra. Uma das estratégia de projeto utilizada para proporcionar sombra, foi a implantação de alguns pergolados com plantas trepadeiras e bancos, criando locais de permanência para os usuários.

Figura 6 – Pergolado perto do ponto de ônibus



Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

A vegetação de grande e médio porte que circundam a praça, também foi adotada por desempenhar duas funções: a primeira é diminuir os ruídos provenientes do alto fluxo de carros e a segunda é amenizar a poluição atmosférica gerada também pelos carros.

A praça possui uma boa ventilação, e para continuar assim as plantas foram utilizadas de forma que, o vento chegasse à praça e se dispensasse para todos os lados, por meio da deflexão, gerando assim um melhor conforto ao usuário.

Os mobiliários mais “desconfortáveis” como: bancos de concreto e escadarias (que a população também usa como banco) foram sombreados com plantas de grande porte e recebem diretamente a ventilação. Estas medidas acabam tornando os mobiliários mais atrativos e confortáveis.

Figura 7 – Escadaria principal



Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

Outros mobiliários utilizados foram, bancos de madeiras; esculturas em forma de corais, em cima de totens, que foram posicionados pela praça, onde contam algumas curiosidades sobre os corais; postes; lixeiras e pontos de ônibus também foram instalados na praça.

Em relação a paginação de piso utilizada na praça, foram escolhidos quatro tipos diferentes de revestimentos, que remetem tanto aos corais, quanto proporcionasse um maior conforto ao pedestre. O piso foi muito importante, pois delimitou a posição das barraquinhas, o que por sua vez, tornou o local menos caótico.

Figura 8 – Vista da área reservada para os ambulantes



Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

A praça foi projetada levando em consideração as diretrizes da NBR 9050, norma de acessibilidade. As calçadas, assim como toda a praça foram implementadas com piso tátil e acesso para cadeirantes com rampas que possuem inclinação máxima de 8,33%. Ainda segundo a norma, foram implantados corrimãos e sinalização nas escadas de acesso.

4 JUSTIFICATIVA DAS ESPÉCIES ESCOLHIDAS

Mascaró (2001), divide as espécies vegetais em quatro tipos: árvores, trepadeiras, palmeiras e arbustos, apresentando de forma clara quais são suas principais características, como: tamanho das copas e das raízes e principais cuidados que deve haver com algumas espécies. Estas informações complementares estão contidas na figura acima. Com base nisso, a vegetação escolhida para compor o projeto de revitalização paisagística, tomou como ponto de partida espécies de fácil manutenção, que proporcionam conforto, beleza ao local e principalmente espécies que remetem plasticamente a vegetação marinha, presente nos corais (FIGURA 9).

Figura 9 – Tabela de vegetação

Tabela de Especificação de Espécies						
Nome científico / Popular	Símbolo	Detalhe	Porte	Copa	Quant. De Mudanças	Imagem
Agave angustifolia / Piteira do caribe		Planta suculenta, Manter uma distância mínima de 2 metros de caminhos e áreas de convívio social.	De 0,70 - 1,5 metros de altura	-	24	
Bromélia Laciniosa / Macambira		As raízes são finas, diferentemente do caule que é mais espesso.	Variável	-	55	
Spiraea cantoniensis / Buquê-de-noiva		Essa planta necessita de exposição ao sol.	2 m	1,5 m	04	
Mucuna bennettii / Jade-Vermelha		Ciclo de vida perene, exige pouca manutenção	1,8 a 2,4 metros	11 m ²	-	
Tabebuia ochracea / Ipê Amarelo		Costumam florescer a partir do final de julho até setembro.	De 6 até 14 metros de altura	De 3 a 8m	05	
Ixora Coccinea/ Ixora		As Flores são produzidas no decorrer do ano, exceto no inverno.	De 0,40 a 0,80 m	-	65	
Wodyetia bifurcata / Palmeira Rabo de Raposa		De crescimento relativamente rápido, se desenvolve melhor em solos ricos em matéria orgânica com boa drenagem.	Pode chegar a 9 m	-	07	
Jacaranda mimosifolia / Jacarandá Mimoso		Elas têm coloração azul, ou arroxeada, são perfumadas e grandes, duram bastante.	Até 15 metros	-	02	

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

Além das árvores já existentes na praça, identificadas como flamboiã, o local contará com mais dois tipos diferentes de árvores, como o Ipê Amarelo e o Jacarandá Mimoso.

A escolha do Ipê ocorreu devido a sua copa não ser muito densa favorecendo a passagem da ventilação e proporcionando sombra, além de ser uma espécie bastante encontrada no país, não precisa de muita manutenção. Sua floração amarela que vai do final de julho até setembro, foi primordial, pois sua cor viva é muito presente nas espécies marinhas.

O Jacarandá, assim como o Ipê foi escolhido pois possui uma copa pouco densa, é de fácil manutenção e possui uma coloração azul ou arroxeada presente em espécies marinhas, como é o caso da alga *Phymatolithon calcareum* que era bastante presente na costa do nordeste brasileiro. Seu perfume também foi decisivo para sua escolha. No Brasil este tipo de alga é normalmente encontrada na cor vermelha, entretanto segundo o site “Época negócio”, ele pode ser encontrado na coloração roxa em toda a costa marinha nordestina.

Quantas as trepadeiras optaram-se por utilizar a espécie Jade vermelha que é uma espécie de clima tropical, com ciclo de vida perene e exige pouca manutenção. Essa espécie pode ser exposta ao sol pleno, assim como a uva do mar, espécie vegetal que também possui a capacidade de ramar. O formato que ambas possuem também são semelhantes.

A palmeira utilizada no projeto foi a Rabo de raposa, que possui uma copa composta de 8 a 10 folhas, com pequenos frutos na coloração vermelho alaranjado e assim como as outras espécies escolhidas, é uma planta que se adequa ao clima do local e não precisa de muita manutenção. Esta vegetação também foi escolhida pois remete aos coqueiros presente na orla marítima.

Por fim, na revitalização da praça utilizou-se quatro tipos de arbustos, agave, macambira, buquê de noiva e ixoria. O agave é um arbusto que faz parte das suculentas, suas folhas são longas, rígidas e possuem espinhos nas margens. É uma planta escultural e adaptada à seca, não precisa de muita manutenção. Por ela possuir espinhos seguimos as suas especificações, não colocamos ele perto da passagem de pessoas, respeitamos a distância indicada de 2m. Sua escolha deu-se, pois, casa perfeitamente com o conceito, pois este remete à um ouriço-do-mar, que normalmente são encontrados nos corais.

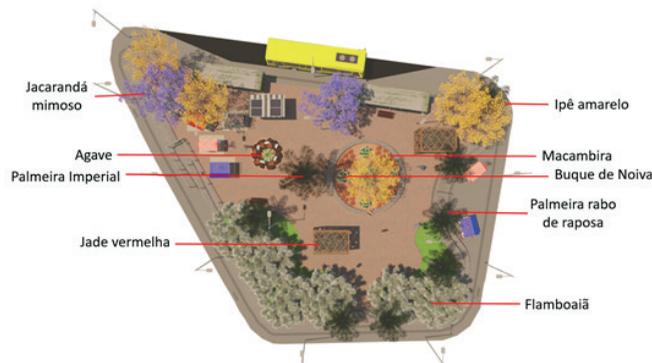
A macambira é uma bromélia encontrada na região nordeste, suas folhas são distribuídas em torno do seu caule. Possui uma grande resistência, não precisa de muitos cuidados, é uma planta de sol pleno. Sua coloração varia entre tons de alaranjado, amarelo e verde. Quanto a escolha da planta macambira deu-se, pois remete tanto na forma quanto na coloração as estrelas do mar.

Buquê-de-noiva é um arbusto com ramificações longas, curvadas e apresenta folhas de coloração verde-escura e as flores são brancas e reunidas em forma de buquê. A floração ocorre na primavera e início do verão. Segundo Mascaró, ele é considerado arbusto alto, pois a copa é formada na altura da região do olhar do observador. O buquê de noiva se encaixa perfeitamente no conceito pois, sua folhagem orgânica e com jogos de cheios e vazios e sua coloração remete bastante a vegetação marinha.

Por fim, o último tipo de arbusto foi a ixora que traz um aspecto mais compacto e folhas com textura. As flores são pequenas em forma de estrela, com 4 pétalas, dispo-

níveis em tons de rosa, amarelo, laranja e vermelho. Surgem na primavera-verão e são muito visitadas por beija-flores. Além de sua fácil manutenção, o arbusto foi escolhido pois suas flores remetem a esponja do mar. Segue abaixo a planta de forração vegetal, onde foram apresentadas as locações das vegetações escolhidas para o projeto.

Figura 10 – Proposta paisagística



Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto foi realizado para a disciplina de Paisagismo do curso de Arquitetura e Urbanismo com a finalidade apresentar uma proposta de revitalização para uma área da cidade de Maceió. Além disso, utilizou-se dos conhecimentos adquiridos ao longo da graduação em disciplinas de projetos e afins além da vivência pelos espaços da cidade com olhares sociais. O objetivo do projeto foi transformar a praça em um refúgio para as pessoas que circulam pelo local, fazendo com que o lugar gere bem-estar e conforto no meio de um centro urbano que geralmente é bem agitado.

REFERÊNCIAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 9050**: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2004.

ABVIERO, Verônica Crestani; FILHO; Luiz Carlos Barbosa. **Praças públicas**: origem, conceitos e funções. 2009.

CALDEIRA, Júnia Marques. **A praça brasileira, trajetória de um espaço urbano**: origem e modernidade. 2007. Tese (Doutorado) – Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

FERREIRA, Beatrice Padovani; MAIDA, Mauro. **Monitoramento dos recifes de coral do Brasil**. 2006. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/cepene/images/stories/>

publicacoes/outras-publica%C3%A7%C3%B5es/Monitoramento_dos_Recifes_de_Coral_do_Brasil_Livro.pdf. Acesso em: 29 jun. 2020.

GRECO, Camilla. **O que é arborização e quais as suas vantagens**. Disponível em: <https://digicade.com.br/blog/o-que-e-arborizacao-urbana-e-quais-as-suas-vantagens/>. Acesso em: 1 julho 2020.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Catálogo**. Disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=427057&view=detalhes>. Acesso em: 2 jul. 2020.

LITORAL do Maranhão escondia tesouro de algas marinhas. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Empresa/noticia/2018/05/litoral-do-maranhao-escondia-tesouro-de-algas-marinhas.html>. Acesso em: 30 maio 2020.

MASCARÓ, Lúcia; MASCARÓ, Juan. **Vegetação urbana**. Porto Alegre: FINEP, 2001.

Data do recebimento: 20 de setembro de 2022

Data da avaliação: 14 de outubro de 2022

Data de aceite: 14 de outubro de 2022

1 Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo – UNIT/AL. E-mail: ariadine.leite@souunit.com.br

2 Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo – UNIT/AL. E-mail: lucinda.waleska@souunit.com.br

3 Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo – UNIT/AL. E-mail: maria.castro@souunit.com.br

4 Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo – UNIT/AL. E-mail: victoria.carolina@souunit.com.br

5 Mestra em Dinâmicas do Espaço Habitado – UFAL; Graduada em Arquitetura e Urbanismo – UFAL; Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo – UNIT/AL. E-mail: mara.araujo@souunit.com.br